

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL E DE DIREITOS DIGITAIS (ISADD) RELATÓRIO DE IMPACTO URGENTE

AUTORA: Helena Viana, Coordenadora de Programas
DATA: 1 de Maio de 2023

1. INTRODUÇÃO

Este relatório documenta as crescentes e multifacetadas ameaças que as comunidades indígenas da Bacia Norte enfrentam devido à expansão da organização criminosa autointitulada "Nuevo Camino". O que antes era uma ameaça física de invasão territorial evoluiu para uma sofisticada campanha de intimidação psicológica e digital, projetada para silenciar lideranças, erodir a confiança comunitária e facilitar a exploração ilegal de recursos naturais.

2. A AMEAÇA FÍSICA: Invasão e Cooptação

A presença do Nuevo Camino em terras protegidas intensificou o desmatamento e a contaminação de rios por atividades de garimpo ilegal. Lideranças que se opõem abertamente à invasão são alvos de ameaças diretas e violentas.

Além da violência, a organização coopta jovens da comunidade com promessas de dinheiro fácil, gerando uma fratura social profunda e perigosa, que desestrutura famílias e tradições.

3. A AMEAÇA DIGITAL: A Guerra da Informação

Paralelamente à violência física, o Nuevo Camino executa uma guerra de informação online:

- **Difamação de Líderes:** Perfis falsos em redes sociais e grupos de WhatsApp são usados para espalhar mentiras sobre os caciques e líderes mais respeitados, acusando-os de desviar recursos ou de colaborar secretamente com os invasores. O objetivo é destruir a credibilidade e a união da comunidade.
- **Vigilância e Intimidação:** Ativistas e membros da comunidade relatam receber ameaças diretas em seus celulares, muitas vezes contendo informações pessoais que não deveriam ser públicas. Isso cria um clima de medo constante, onde as pessoas temem se comunicar até mesmo com seus parentes.
- **Isolamento:** Ao minar a confiança, o grupo criminoso isola a comunidade de seus aliados externos, como ONGs e a imprensa, dificultando a denúncia e a busca por ajuda.

4. DEPOIMENTOS ANÔNIMOS (Nomes alterados para segurança)

"Eles colocaram a foto do meu filho no grupo da vila, dizendo que sabiam onde ele estudava. Eu defendia nosso rio. Agora, eu me calo." - **Membro da comunidade A**

"Meu primo não fala mais comigo. Ele viu uma mentira no Facebook dizendo que nosso cacique vendeu terra pra madeireira e acreditou. A mentira se espalha mais rápido que a verdade." - **Jovem da comunidade B**

"Nosso aplicativo de mensagens era o único lugar seguro. Era onde a gente organizava a proteção, pedia socorro. Se perdermos isso, eles ganham. Estaremos sozinhos no escuro." - **Liderança comunitária**

5. APELO URGENTE

As comunidades indígenas estão enfrentando uma guerra em duas frentes: uma pela sua terra e outra pela sua voz. A proteção de seus canais de comunicação digital não é um luxo, mas sim sua principal ferramenta de resistência e sobrevivência.

Solicitamos que as autoridades ajam não apenas para reprimir a violência física, mas também para garantir a proteção dos direitos digitais dessas populações, que estão sendo sistematicamente violados. A perda de sua privacidade digital representa a perda de sua última trincheira.